

---

**PERCURSOS E IDENTIDADES DOCENTES**  
**Um estudo sobre acadêmicos de Pedagogia**

*Márcia Taborda<sup>1</sup>; Sônia Fernandes<sup>2</sup>*

**RESUMO**

Este texto aborda uma investigação do processo de constituição docente dos graduandos de Pedagogia do IFC/Camboriú. De caráter longitudinal, acompanhou os acadêmicos da primeira turma, do processo inicial ao final da formação (2011-2014). A metodologia se deu por meio da interlocução entre a pesquisa qualitativa e a quantitativa: aplicação de questionários, entrevistas e observação participante. Dividida em três etapas, a pesquisa inicialmente levantou os motivos da escolha profissional e traçou um perfil dos acadêmicos. Em seguida as expectativas, mudanças conceituais e didáticas. Na última etapa a autopercepção dos acadêmicos sobre sua constituição docente.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Identidade. Profissão.

**INTRODUÇÃO**

A pesquisa Percursos e identidades docentes: um estudo sobre acadêmicos de Pedagogia – tem como foco de investigação os graduandos de Pedagogia do IFC/ Campus Camboriú, inicialmente com bolsa de incentivo à pesquisa e posteriormente como produção da disciplina de Pesquisa e Processos Educativos. Foi realizada em caráter longitudinal por acompanhar os estudantes do início ao final da formação. Dividida em três etapas, a pesquisa inicialmente levantou os motivos da escolha profissional e traçou um perfil dos acadêmicos. Em seguida, as expectativas profissionais, mudanças conceituais e didáticas, além das experiências significativas ocorridas durante o curso. Na última etapa foi realizada a autopercepção do acadêmico sobre sua constituição docente.

As generalidades e singularidades registradas são aqui compreendidas como uma espécie de “biografia educativa” (DOMINICÉ, 2000), constituída num processo formativo, não no texto escrito em si, mas no “movimento reflexivo que o processo produz, em especial em sua temporalidade, que potencializa o presente e o futuro” e, como destaca o autor, “transforma a memorização em formação”. Também em Santos (2000) a idéia de que o “conhecimento é autobiográfico”, portanto, não há produção de conhecimento sem história de vida. Da mesma forma, Freire e Guimarães (2000) contribuem ao dizerem que “a história de vida ganha lugar na construção de conhecimento e de novos sentidos, uma vez que somos seres e sujeitos históricos, sociais e culturais e, nos humanizamos na e com a vida social”.

De acordo com Galvão (2005, 330) “a narrativa [...] é um processo antológico, porque nós somos, pelo menos parcialmente, constituídos pelas histórias que contamos aos outros e a nós mesmos acerca das experiências que vamos tendo”. A formação e suas implicações de identidade não se constituem um constructo arbitrário, elas decorrem de uma concepção de educação e de mundo, mediadas pelo trabalho com o conhecimento.

Percebe-se, assim, que a educação e a concepção de formação não são neutras e, a partir de um olhar rigoroso, dado por Freire e Shor (1987), torna-se necessário

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia, IFC – Camboriú. E-mail: marcia.taborda.rp@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Educação - Professora Orientadora, IFC - Câmpus Camboriú. E-mail: sonia@ifc-camboriu.edu.br.

situá-los em uma multidimensionalidade de perspectivas. Por isso, investigar os processos de formação por meio das histórias e relatos de vida, memórias, biografias e outras formas de narrativas, se constitui em uma condição importante para a apreensão dos aspectos objetivos e subjetivos dos sujeitos envolvidos – necessários à formação de professores.

Como a produção da vida não é linear, também não são os professores, estes como sujeitos históricos, capazes de transformações, especialmente, quando se constituem em protagonistas de sua própria história, tal como nos diz Freire (1996) “significa que somos seres *condicionados mas não determinados*. Reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de *determinismo*, que o futuro, permita-se-me reiterar, é *problemático* e não inexorável” (FREIRE, p.21).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A perspectiva metodológica tem base na abordagem quanti-qualitativa de caráter compreensivo, lança mão da dimensão autobiográfica e da história de vida de professores – em pesquisa educacional, em que considera-se tanto aspectos objetivos como subjetivos. Tal perspectiva pretende romper com a tradição das pesquisas inspiradas no mecanismo e positivismo moderno.

Propomo-nos a realizar a pesquisa com a população total, já que se trata de um número bem delimitado. Tivemos, portanto, uma população de 46 estudantes que iniciaram o curso em 2011, na primeira aplicação de questionário nosso universo ativo era de 35 acadêmicos, já, no início do último semestre, 2014/2, o grupo se constituiu em 18 estudantes ativos.

Como instrumento de coleta inicial foi utilizado um roteiro para entrevistas com questões abertas e fechadas. Aos estudantes que “desistiram/evadiram” do curso, fez-se entrevista por meio telefônico, buscando os motivos da renúncia. Para a etapa intermediária e final, foram realizadas entrevistas individuais, de roteiro pré-estabelecido para algumas questões e com estruturação de pautas para outras. A utilização de pautas nos permitiu realizar algumas perguntas diretas em que os entrevistados puderam expressar-se livremente sobre os temas da educação, profissão e formação docente. Este tipo de entrevista possibilitou-nos também que as expressões, ênfase das respostas e atitudes culturais dos respondentes fossem consideradas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Caminhos dialógicos: quem veio?, porque vieram e porque saíram?**

O curso de Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Camboriú iniciou em 2011. A primeira fase da pesquisa fora realizada em 2012, com o universo de 35 estudantes, que, então, correspondia ao número total. Analisando os dados coletados dos acadêmicos delineamos, o perfil destes sujeitos.

Dos dados analisados a questão de gênero é a de maior discrepância o sexo feminino compõe 91% da turma. Tal resultado confirma a percepção histórica de que a docência é tida como profissão feminina, ainda pautada na efetividade peculiar à

mulher. No que se refere à faixa etária percebe-se evidente equilíbrio entre o intervalo de 20 a 30 anos e de 31 a 40, com 12 sujeitos em cada intervalo. O equilíbrio da idade é concomitante ao estado civil. A faixa etária mais jovem corresponde ao número de solteiros e a mais avançada corresponde ao número de casados.

A relação custo/faixa etária oportunizou o ingresso ao processo de formação àqueles que não possuíam condições financeiras anteriormente, já que nossos dados apontam que 60% dos entrevistados têm a soma familiar como composição da renda principal. Quanto à formação escolar, 71% do grupo realizou a educação básica em escola pública e 40% desta amostra possuíam magistério.

Das múltiplas opções sobre os motivos da escolha profissional destacam-se os que valorizam a educação para melhoria e mudança social. A satisfação de conviver em ambientes educativos com crianças também ficou evidente. Há também, indicações que ligam o exercício da profissão à habilidade e talento. O modelo positivo de professor evidenciado nas respostas confirma influência do “bom professor” na vida dos estudantes e na escolha da profissão, como modelo a ser seguido.

Os motivos apontados para a desistência do curso deste primeiro grupo variam principalmente entre problemas de saúde, por acharem o curso muito difícil ou que exigisse muito estudo e, principalmente, pela dificuldade de conciliar as exigências diárias entre trabalho, faculdade, casa e família.

Da população de 35 estudantes, para o qual aplicamos o primeiro questionário, permaneceram até a última fase 34%, sendo que deste percentual apenas 31% estão na expectativa de finalizar o curso em 2014, conseguindo realizar todas as disciplinas em quatro anos. Isto é, dos 18 estudantes que chegaram a fase final, 10 não conseguiram integralizar curso e ficaram com disciplinas pendentes para serem cursadas futuramente.

### **O meio do caminho**

O percurso de formação docente foi identificado pelo grupo como um caminho de extrema significância, que desenvolveu olhares atentos e gerou profundas transformações em cada um dos sujeitos envolvidos. Dentre as inúmeras experiências deste percurso, o grupo identifica unanimemente que as inserções no campo, desde o início da formação, tanto com as observações, quanto com os estágios, foram as que mais impactaram na constituição docente de cada um.

Outro apontamento quase unânime do grupo, gerado pela vivência no espaço escolar, se refere ao confronto entre as práticas observadas nas escolas e os princípios fundamentais que o curso postula, nos possibilitando articular as perspectivas teóricas com a prática.

### **Finalizando o percurso acadêmico, que professores nos tornamos?**

Ainda que as análises da pesquisa não estejam conclusas, percebemos que há relevantes mudanças conceituais que já afetam a prática e as percepções do grupo estudado. A pesquisa nos indica que durante o percurso os acadêmicos perceberam-se, a cada etapa, mais confiantes, adquirindo a legitimidade de atuar conforme os conhecimentos adquiridos e, assim, defender e fundamentar suas práticas.

Outra análise que se sobressai diz respeito ao olhar do professor para o aluno, pois está impresso nestes futuros docentes uma necessidade de aproximação que busca

a compreensão de como cada um aprende, considerando ritmos e interesses. Neste sentido diversos depoimentos apontam questões como “valorizar o que a criança já sabe”, “ouvir o que eles têm para falar”, “encontrar formas diferentes para que cada um aprenda a seu modo”. Um apontamento reforçado em muitas falas evidencia a importância da compreensão da história de vida do aluno tanto para a relação professor x aluno, quanto em sua ambientalização no espaço escolar, e ainda como propulsor do interesse e, conseqüentemente, do aprendizado.

Ao serem questionados sobre o que mudou durante o curso nos conceitos de escola e educação, percebemos que a “escola” se apresenta a estes estudantes agora com uma amplitude conceitual, com mais possibilidades e mais liberdade de realizar o que está fora do que sempre foi, para além do previsível, ou seja, da tradição. E, com relação à “educação” mais da metade do grupo entende que seus conceitos foram alterados no sentido de que agora compreenderem a educação como uma responsabilidade social, para além da responsabilização de pais, família ou mesmo a escola.

O grupo se sente otimista com relação às expectativas sobre a profissão e ao serem questionados sobre “quem é o professor(a) que está constituindo” muitos se vêem como profissionais críticos, políticos e mediadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício compreensivo que estamos fazendo, nos ajuda a concluir esse texto, contudo sem esgotar a problemática e o tema de pesquisa, percebendo que os registros e relatos escritos dos sujeitos desta pesquisa, indicam um conjunto de condições objetivas e subjetivas da escolha, do exercício profissional e dos diversos processos de formação pelos quais vamos nos tornando professores e constituindo nossas identidades, da mesma forma, a importância em saber e compreender os motivos que levam alguns estudantes a não continuarem o curso.

Podemos dizer que são “pistas” autobiográficas, que poderão contribuir com os processos de formação de professores e ao mesmo tempo com a pesquisa em educação no Brasil. E, como nos diz Nóvoa (2000), apesar de todas as fragilidades e ambigüidades, é inegável que as histórias de vida têm dado origem a práticas e reflexões extremamente estimulantes, fertilizadas pelo cruzamento de várias disciplinas e pelo recurso a uma grande variedade de enquadramentos conceptuais e metodológicos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: questão de teoria e de método. Educação & Tecnologia, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.29-35, jan./jun.2005.

DOMINICÉ, Pierre. **Learning from our lives**: using educational biographies with adults. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Cecília. **Narrativas em educação**. Ciência & Educação. Bauru, v.11, n.2, p.327 - 345, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**. Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.